



# Desafios para a gestão urbanística municipal

## O caso do Município de Sintra

---

Sofia de Jesus Silvano Martins

Licenciada em Geografia e Planeamento Regional

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território

Orientadora: Professora Doutora Margarida Pereira, FCSH

25 de novembro de 2013



FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

# Estrutura da apresentação

- Justificação da temática
- Objetivos
- Metodologia
- Parte I – enquadramento conceptual/ problematização
  - Abordagem histórica
  - Novos desafios
- Parte II – o caso de estudo
  - Caraterização do município de Sintra
  - Planeamento territorial municipal
  - Gestão urbana
- Desafios à gestão urbanística
- Considerações finais

# Justificação da temática

## Mudanças societais

- Envelhecimento da população
- Estagnação ou recessão económica
- Energia e alterações climáticas
- Desigualdades sociais (habitação, educação, desemprego, acesso aos serviços)
- Segregação e polarização social e espacial
- Expansão urbana e pressão sobre os ecossistemas
- Fronteiras da cidade/metrópole (limites, escalas e relações).

## Desafios aos serviços municipais

- Redução de recursos públicos e a existência de sistema de financiamento cujas receitas continuam alojadas no setor imobiliário, inibe a reconfiguração célere da atuação à escala municipal
- Readaptação dos serviços técnicos municipais, cuja principal ação tem passado pela apreciação da compatibilidade legal e regulamentar das operações urbanísticas particulares, para ganharem capacidade de agir preventivamente em vez de reativamente

Este estudo, propõe-se considerar implicações da alteração do paradigma económico, aliado a incerteza, e a mudança de transformação territorial para além das tendências demográficas, na gestão urbana e possível reajustamento na atuação municipal.

# Objetivos

- Compreender as práticas de gestão urbana, desde o último quartel do século XX até à atualidade
  - Caracterizar as práticas de gestão nas áreas urbanas de alta densidade
  - Caracterizar as práticas de gestão nas áreas rurais (excluindo a área abrangida pelo PNSC)
  - Caracterizar a atuação camarária nos bairros designados como clandestinos nos anos 80.
- Identificar e contextualizar os IGT e a gestão urbana no município de Sintra
  - Caracterizar iniciativas de planeamento territorial municipal
  - Aferir as mudanças na gestão urbanística decorrentes da entrada em vigor do PDM em 1999
  - Comparar as práticas de gestão nos contextos de expansão e de contração económica
- Analisar a organização dos serviços municipais:
  - Conhecer e avaliar o funcionamento da estrutura hierárquica preconizada pela organização dos serviços municipais em vigor
  - Sistematizar as medidas de gestão urbana municipal introduzidas face às transformações do contexto sócio-económico
  - Identificar perspectivas de atuação pelos serviços municipais num ambiente de incerteza
- Prospeitar os desafios colocados à gestão urbana em contexto de contração urbana
  - Identificar metodologias de gestão urbana aplicáveis

# Metodologia

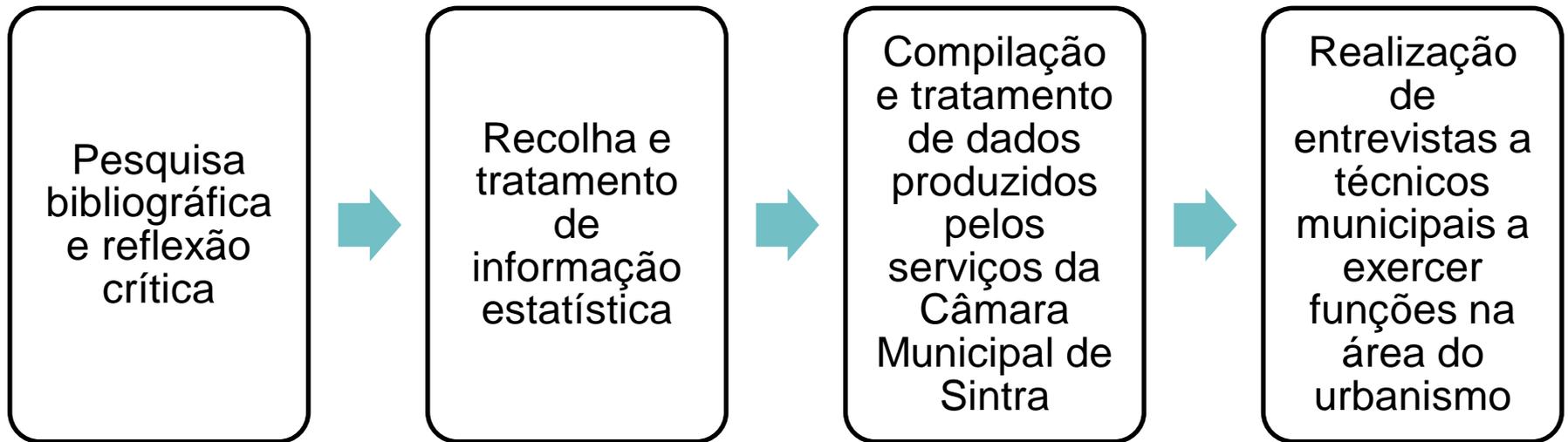


Figura 1 – Estrutura da metodologia  
Fonte: Elaboração própria

# Parte I

## Enquadramento conceptual/ Problematização

# Parte I - Enquadramento conceptual/ Problematização

## Abordagem histórica

Quadro 1 - Evolução das principais teorias de localização e movimentos para o planeamento territorial e respetivo contexto

Período temporal	Teorias de Localização	Movimentos para o planeamento territorial	Principais teorias económicas	Principais eventos históricos
Sec. XVIII			Adam Smith (1776): A riqueza das nações	
Sec. XIX	Von Thünen (1826): O Estado Isolado			Transição para a Revolução Industrial
Sec. XX	Weber (1909): Teoria da localização de Indústria	Ebenezer Howard (1898): Cidade-Jardim	Karl Marx (1867): O Capital	
Dec.10			Fordismo (1913)	Iª Guerra Mundial (1914-18) Revolução Russa 1917
Dec.20		Brugess e Park (1925): Ecologia humana		Crise 1929
Dec.30	Christaller (1933): Teoria dos Lugares Centrais	CIAM (1933): Carta de Atenas	Keynes (1936): <i>Teoria geral do emprego, do juro e da moeda</i>	
Dec.40	Lösch (1940): Teoria dos Lugares Centrais – indústria			IIª Guerra Mundial (1939-1945)
Dec.50	Perroux (1955): Pólos de crescimento			
Dec.60	William Alonso (1960): Teoria <i>bid-rent</i>		Friedman (1962): Capitalismo e Liberdade	
Dec.70		Planeamento Estratégico		Choques petrolíferos (1973 e 1979)
Dec.80		Castells, M. (1989): The informational city		Era da Informação
Dec.90		Saskia Sassen (1991): The global city Carta do Novo Urbanismo	Krugman (1999): <i>The Return of Depression Economics</i>	Globalização
Sec. XXI		Peter Hall: Cities of tomorrow (1988, 2002) A Nova Carta de Atenas (2003) Smart city Carta de Aalborg (2004); Carta da Leipzig (2007)		Crise económica e financeira nos países ocidentais; Emergência de outras economias (BRICS)

Fonte: Elaboração própria

# Parte I - Enquadramento conceptual/ Problematização

## Novos princípios e diretrizes

*Sir Robert Rogers*



- Excelência de design
- Bem-estar social
- Responsabilidade ambiental
- Enquadramentos legais e fiscais

Fonte: Rogers, R. (coord.) (1999) Towards an Urban Renaissance Urban Task Force, Taylor & Francise-Library, London.

*François Ascher*

1. Elaborar e gerir os projetos num contexto incerto
2. Privilegiar os objetivos em relação aos meios
3. Integrar os novos modelos de desempenho
4. Adaptar as cidades à diversidade das necessidades
5. Conceber os lugares em função das novas práticas sociais
6. Agir numa sociedade fortemente diferenciada
7. Requalificar as funções dos poderes públicos
8. Responder à variedade

Fonte: Ascher, F. (2001) Novos Princípios do Urbanismo seguido de Novos compromissos urbanos. Um léxico, tradução de Margarida Souza Lobo, Livro Horizonte, 2010, Lisboa.

# Parte I - Enquadramento conceptual/ Problematização

## Planeamento estratégico

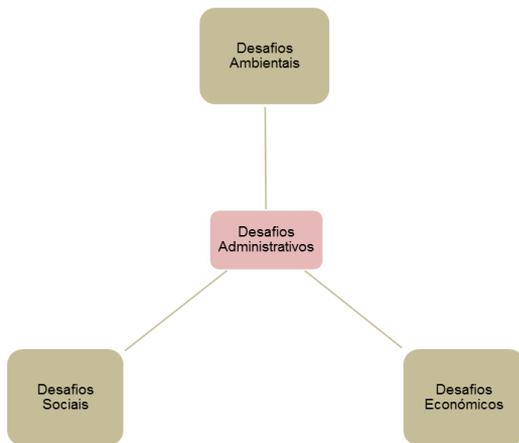
Contexto

instabilidade económica  
inovações tecnológicas  
alterações de valores culturais  
instabilidade política



- redução da capacidade do Estado
- ideologia liberal e desregulamentação

Desafios chave do planeamento contemporâneo



Resposta aos desafios

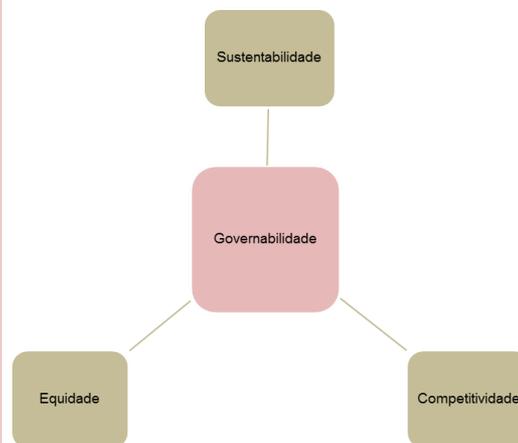


Figura 2 - Desafios e respostas do planeamento territorial  
Fonte: Fernandez Güel, 2006

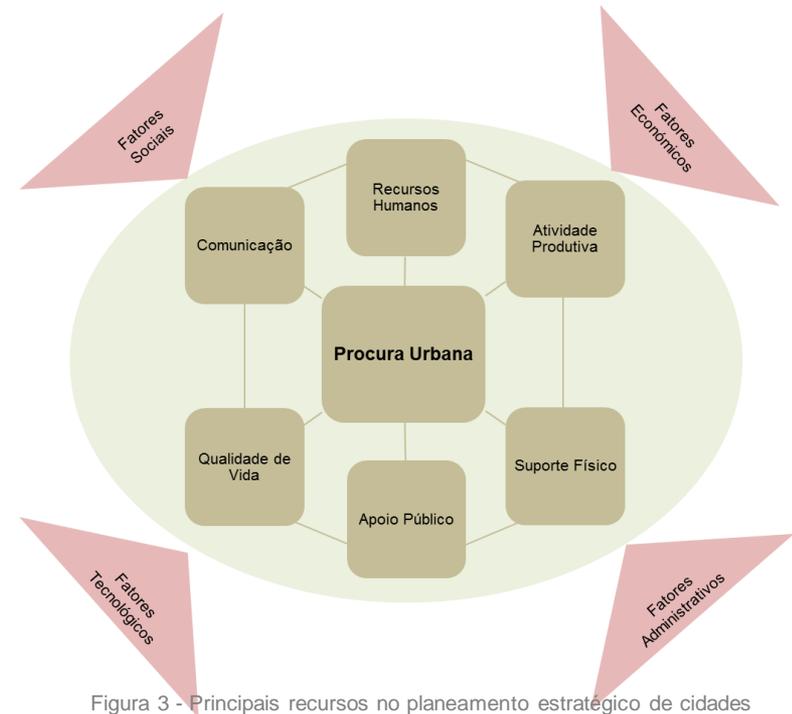


Figura 3 - Principais recursos no planeamento estratégico de cidades  
Fonte: Fernandez Güel, 2006

# Parte I - Enquadramento conceptual/ Problematização

## Planeamento estratégico

### Limitações:

- Risco de se tornar uma ferramenta direcionada para apelar ao eleitorado
- Excessiva flexibilidade e adaptabilidade a forças externas como as forças de mercado
- A debilidade financeira dos planos estratégicos pode resultar em dependência de entidades privadas que colaboram no processo
- Competitividade entre territórios e cidades, pode criar desequilíbrios no sistema por não valorizar suficientemente componentes com evolução a ritmo diferentes ou que não concorram diretamente para a prossecução dos objetivos traçados, como a questão da coesão social.

# Parte I - Enquadramento conceptual/ Problematização

## Políticas Europeias

### Influências externas

Processos de globalização, o modelo de economia neoliberal, e de europeização permite identificar três conceitos subjacentes ao ordenamento do território:

- Interesse público como valor.
- Planeamento como atividade social.
- Território como referencial das intervenções de ordenamento do território.

Principais tendências de transformações dos modelos políticos-institucionais:

- Reforma do estado e descentralização administrativa.
- Reformulação do papel do Estado.
- Europeização dos processos de decisão.

### Coesão territorial

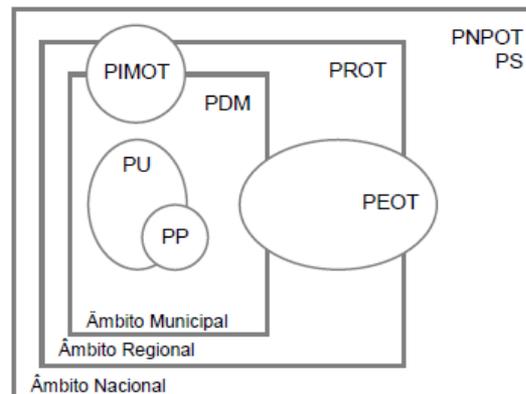
- articulação da estrutura do sistema urbano com a das redes de transportes e acessibilidades, reforçar o modelo policêntrico, integrar como parceiros ativos os territórios menos dinâmicos, promover uma perspetiva integrada de desenvolvimento urbano-rural e, ainda, assegurar uma boa conectividade digital com base local.
- governança multinível - cooperação horizontal entre os atores públicos, privados e cidadãos num mesmo nível, e vertical entre o nível europeu e nacional. A sua operacionalização implica abordagens setoriais a uma mesma visão partilhada.

# Parte I - Enquadramento conceptual/ Problematização

## Sistema de ordenamento territorial em Portugal

Disfunções entre o planeamento e a gestão

- Dificuldades de articulação, nomeadamente quando o planeamento deixa de ser encarado com um processo contínuo a ser implementado, monitorizado e ajustado, para referir-se a um documento terminado a que deverão obedecer as pretensões de operações urbanísticas particulares, e que a atuação pública não é acautelada com instrumentos financeiros.
- Disfunções normativas quanto à dispersão da legislação e multiplicidade de instrumentos de gestão territoriais aplicáveis e eficazes.
- Falta dinamismo das instituições da Administração Pública introduz constrangimentos à necessária adaptação aquando das alterações da realidade, bem como a gestão casuística sem análise de efeitos de conjunto.
- Défice de cultura territorial e de planeamento, concorre para a reduzida participação pública. No entanto, a administração também não acautela a forma de comunicação, para tornar a proposta inteligível.



Âmbito Nacional	PNPOT – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território PS – Planos Sectoriais	
Âmbito Regional	PROT – Planos Regionais de Ordenamento do Território PEOT – Planos Especiais de Ordenamento do Território	
Âmbito Municipal	PIMOT – Planos Intermunicipais de Ordenamento do Território	
	PMOT Planos Municipais de Ordenamento do Território	PDM – Plano Director Municipal PU – Plano de Urbanização PP – Plano de Pormenor

**PARTE II**  
**MUNICÍPIO DE SINTRA:**  
**PLANEAR E GERIR UM TERRITÓRIO COMPLEXO**

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização



Figura 5 - Localização do município de Sintra na AML  
Fonte: Elaboração própria. Dados CAOP 2013 (DGT)

Municípios	Taxa de Desemprego	Densidade populacional/ População residente	Médicas/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de residência;	Índice de Envelhecimento	População com ensino superior	Beneficiários do RSI, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰) por Local de residência; Anual (‰)
AMADORA	15,0%	7.363,4 hab/km <sup>2</sup> 175.136	2,9	126,4	14,9%	80,39
CASCAIS	12,1%	2.119,9 hab/km <sup>2</sup> 206.479	6,5	112,4	25,4%	36,18
LISBOA	11,8%	6.446,2 hab/km <sup>2</sup> 547.733	15,3	185,8	31,1%	55,65
LOURES	12,9%	1.211,2 hab/km <sup>2</sup> 205.054	3,5	110,0	15,2%	51,06
MAFRA	9,1%	262,9 hab/km <sup>2</sup> 76.685	1,8	79,0	15,9%	18,46
ODIVELAS	12,1%	5.484,3 hab/km <sup>2</sup> 144.549	2,7	107,3	15,8%	39,16
OEIRAS	10,8%	3.751,3 hab/km <sup>2</sup> 172.120	8,7	124,1	30,7%	28,97
<b>SINTRA</b>	<b>13,5%</b>	<b>1.183,6 hab/km<sup>2</sup> 377.835</b>	<b>2,1</b>	<b>77,5</b>	<b>13,6%</b>	<b>41,96</b>
VILA FRANCA DE XIRA	11,3%	430,3 hab/km <sup>2</sup> 136.886	1,4	78,6	13,7%	31,61

Quadro 2 - Indicadores sociais dos municípios da Grande Lisboa, em 2011  
Fonte: INE (2011)

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

Quadro 3 - Evolução das taxas de crescimento populacional e habitacional, em Sintra, entre 1981 e 2011

	Taxa de crescimento efetivo populacional %	Taxa de crescimento habitacional %
1981-1991	15,2	41,4
1991-2001	39,4	47,0
2001-2011	4	8,67
Dimensão média da família	(2001) 2,7	(2011) 2,6
Nº médio famílias/ alojamento	(2001) 0,97	(2011) 0,79

Fonte: INE

Quadro 4 - Indicadores demográficos em Sintra e Portugal, em 2001 e 2012

Indicadores	2001	2012	Portugal (2012)
Taxa de Natalidade (permilagem)	14,8	10,5	8,5
Taxa de Mortalidade (permilagem)	6,7	6,9	10,2
Taxa de Nupcialidade (permilagem)	4,9	2,6 (2011)	3,4 (2011)
Taxa de Divorcialidade (permilagem)	2,7	2,8	2,4
Taxa de Fecundidade geral (permilagem)	52,2	40,5	36,3
Índice de Envelhecimento	70,7	77,5 (2011)	127,8 (2011)
Índice de dependência de idosos	14,3	19,9 (2011)	28,8 (2011)

Fonte: INE

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

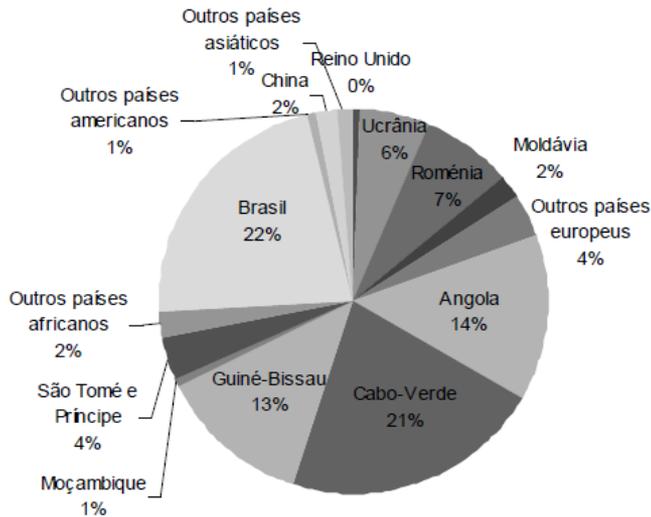


Figura 6 - População estrangeira com estatuto legal de residente em Sintra, em 2012

Fontes de Dados: Pordata; INE-SEF/MAI, 2012

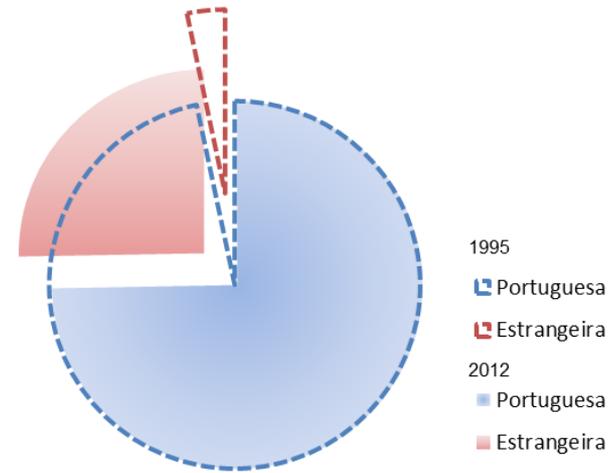


Figura 7 - Nados-vivos de mães residentes em Sintra, por nacionalidade da mãe, em 1995 e 2012

Fontes de Dados: Pordata; INE-SEF/MAI, 2012

Quadro 5 - Indicadores demográficos em Sintra e Portugal, em 2001 e 2012

Nacionalidade da mãe	Nados-vivos de mães residentes em Sintra			
	1995		2012	
Portuguesa	3837	96,70%	2970	74,72%
Estrangeira	131	3,30%	1005	25,28%

Fonte: INE

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

### Freguesias mais jovens, com dinâmica forte – Grupo A

#### SubGrupo A1

Maiores taxas de crescimento demográfico do município (superiores a 50%, no decénio de 90) (Índices de envelhecimento inferiores a 60%, percentagens de população jovem sempre acima dos 18%) e por taxas de fecundidade e natalidade relativamente elevadas.

#### SubGrupo A2

Freguesias bastante dinâmicas do ponto de vista demográfico, mas que registaram os maiores índices de crescimento populacional na década de 70. A partir dos anos 80, os ritmos de crescimento tendem a diminuir e a aproximar-se do valor global do concelho

### Freguesias mais envelhecidas com dinâmica fraca ou estagnação – Grupo B

Menor dinamismo demográfico do concelho (taxas de variação sempre positivas, mas inferiores a 16% no decénio de 90, com exceção de S.J. das Lampas), que em diversos casos apresentam taxas de crescimento natural negativas ou muito próximas de zero e as populações mais envelhecidas

#### SubGrupo B1

Taxas de crescimento mais elevadas (superiores a 10% nos anos 90) do que o Subgrupo B2, sustentadas por uma maior capacidade de atração de migrantes e por taxas de natalidade e fecundidade um pouco mais elevadas

#### Sub-grupo B2

Fracas capacidades de atração e fixação de migrantes, fecundidade e natalidade, tendência para a estagnação e o envelhecimento mais acelerado dos seus efetivos populacionais.

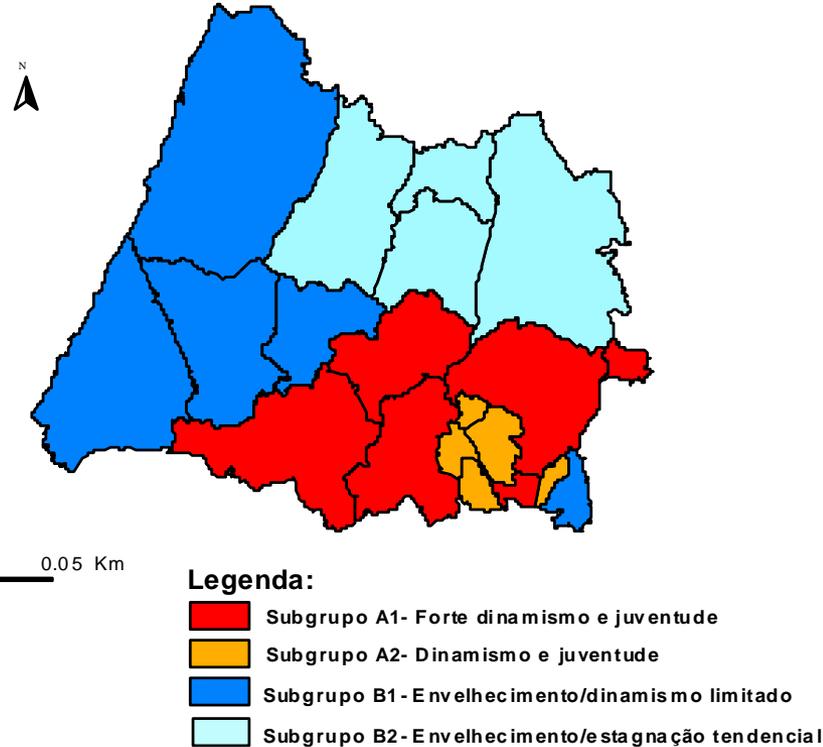


Figura 8 – Tipologia demográfica das freguesias em Sintra  
Fonte: Dinâmicas perspectivas demográficas do concelho de Sintra 2001-2016

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

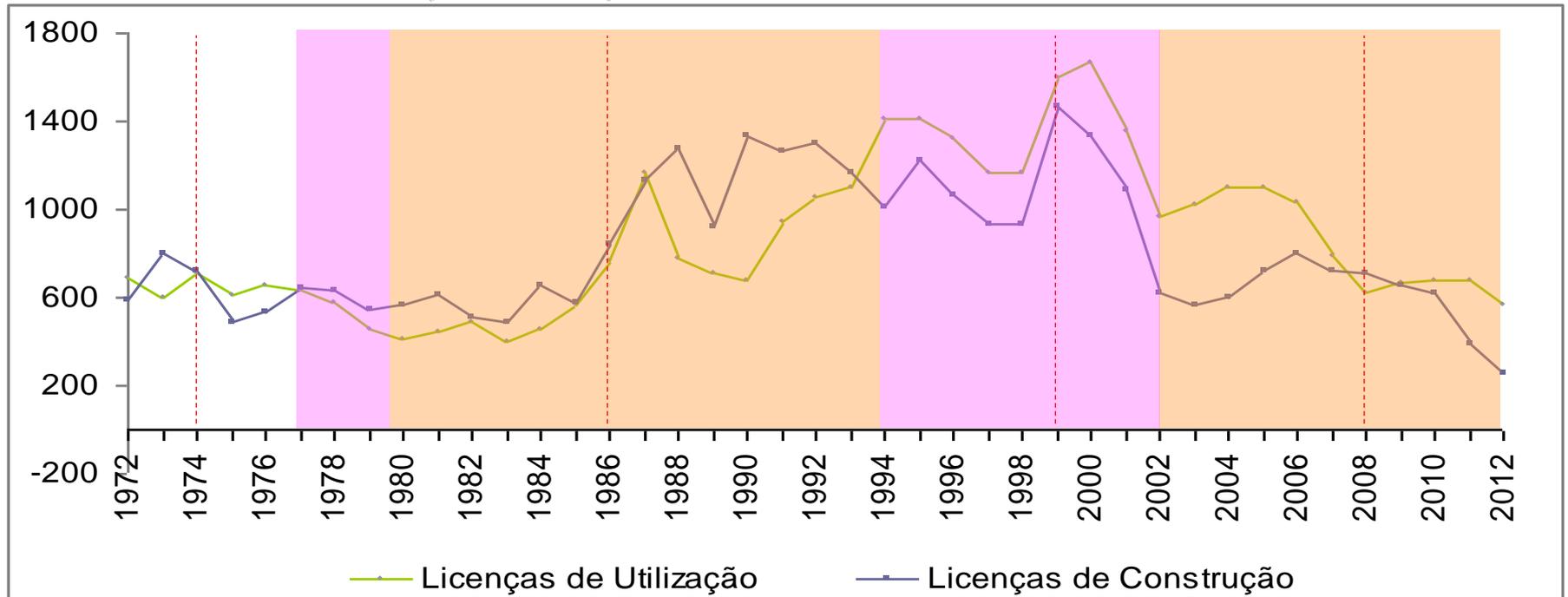
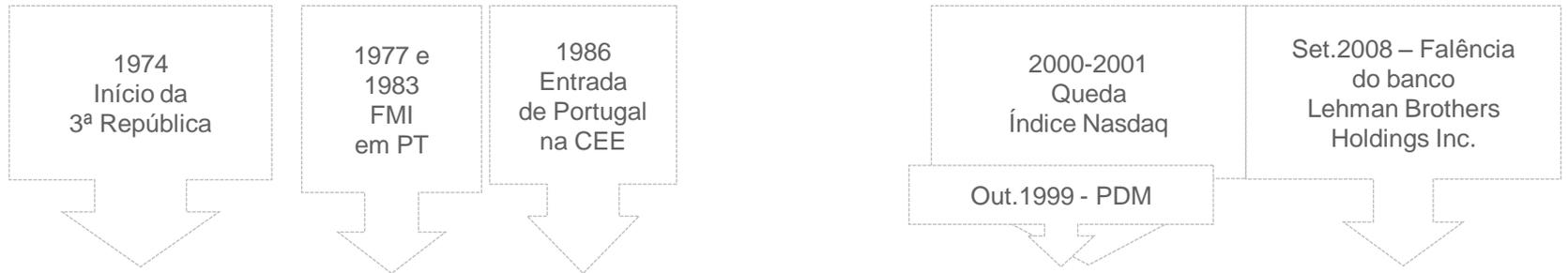


Figura 9 - Evolução da emissão de licenças de construção e de utilização no município de Sintra, entre final da década de 70 e a atualidade, face ao contexto político, e económico  
 Fonte: Elaboração própria. Dados: Comissão Nacional de Eleições; CMS

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

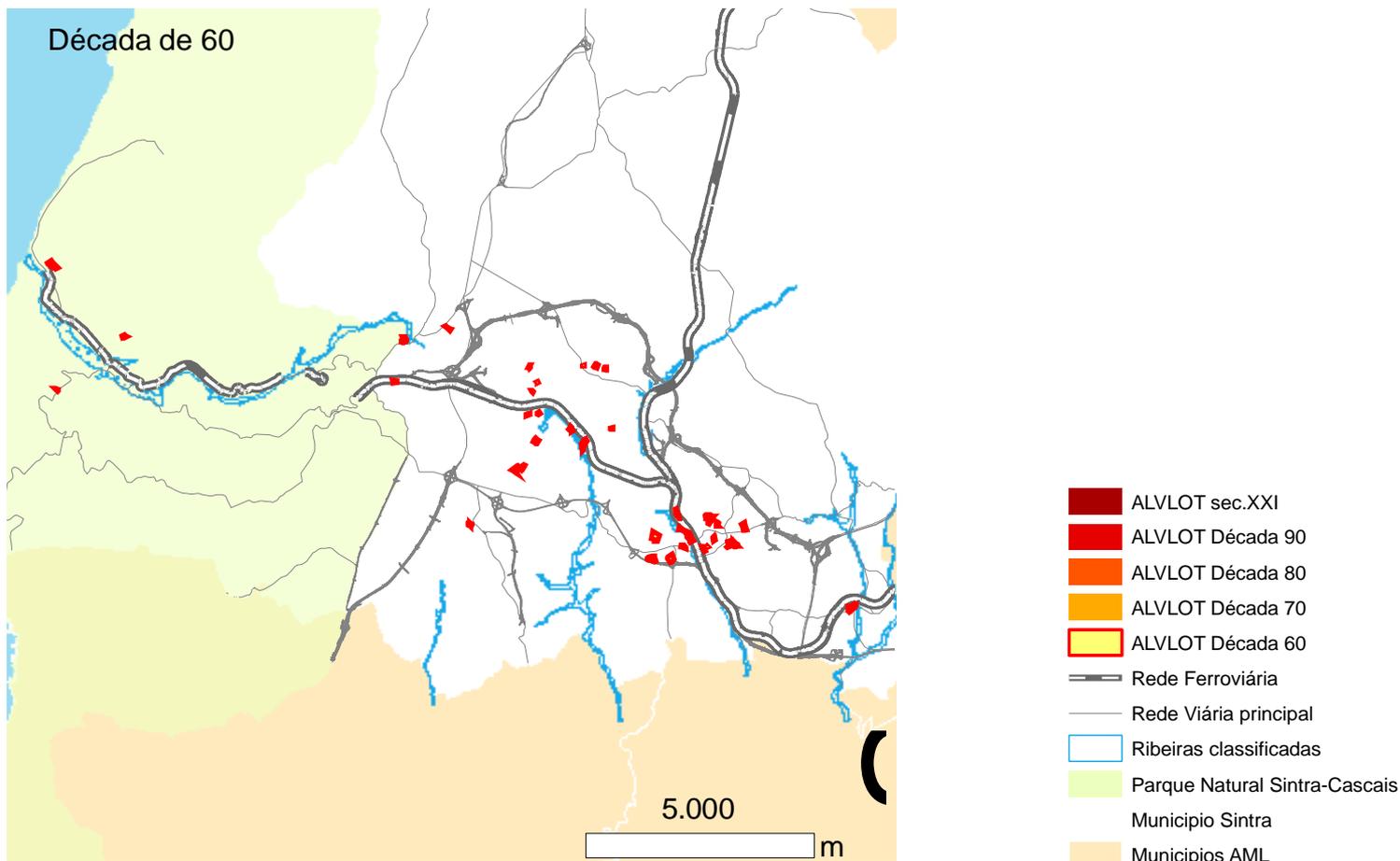


Figura 10 - Evolução temporal da emissão de alvarás de loteamento desde a década de 60 ate à atualidade, no município de Sintra  
Fonte: Elaboração própria. Dados CMS

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

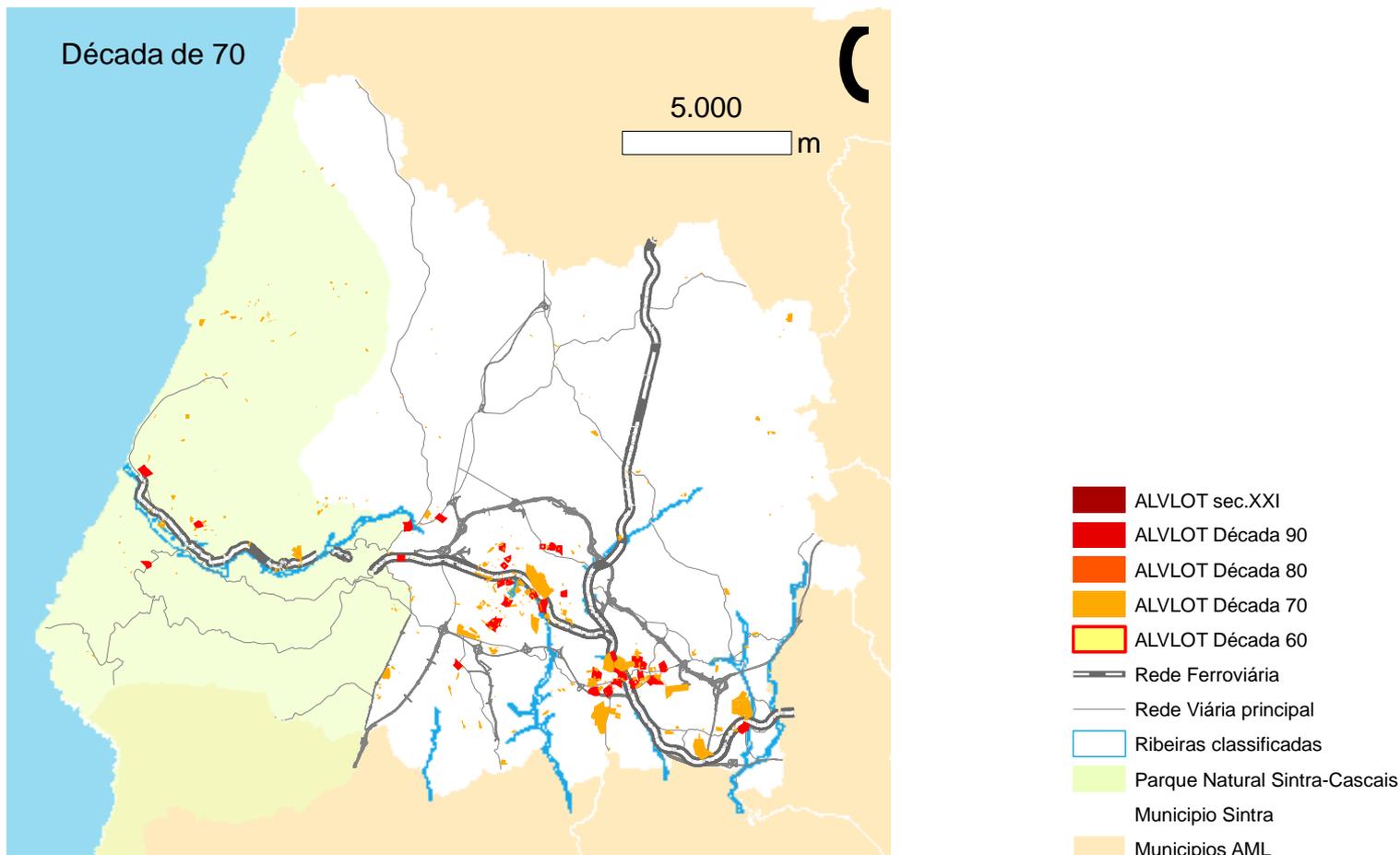


Figura 10 - Evolução temporal da emissão de alvarás de loteamento desde a década de 60 ate à atualidade, no município de Sintra  
Fonte: Elaboração própria. Dados CMS

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

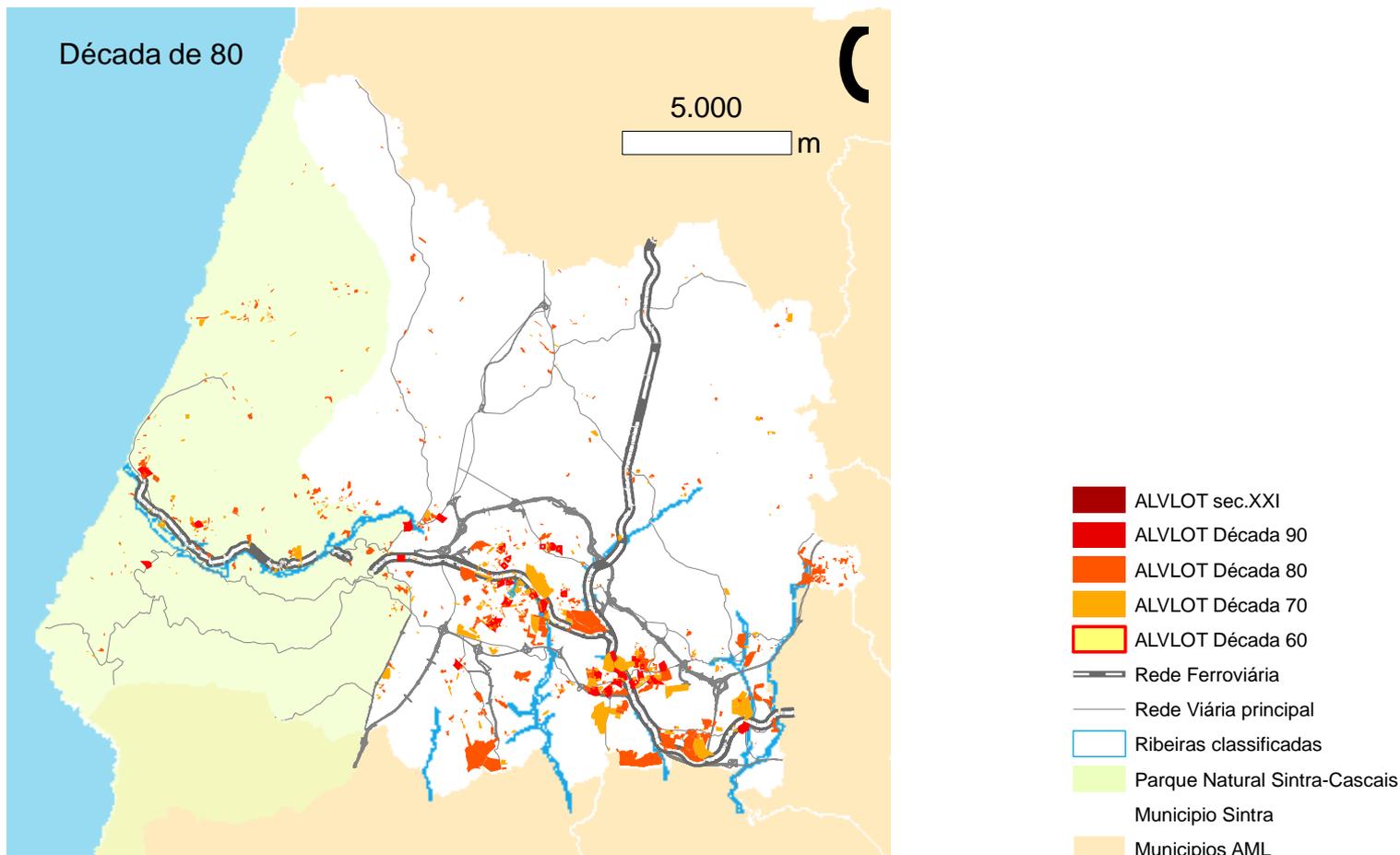


Figura 10 - Evolução temporal da emissão de alvarás de loteamento desde a década de 60 até à atualidade, no município de Sintra  
Fonte: Elaboração própria. Dados CMS

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

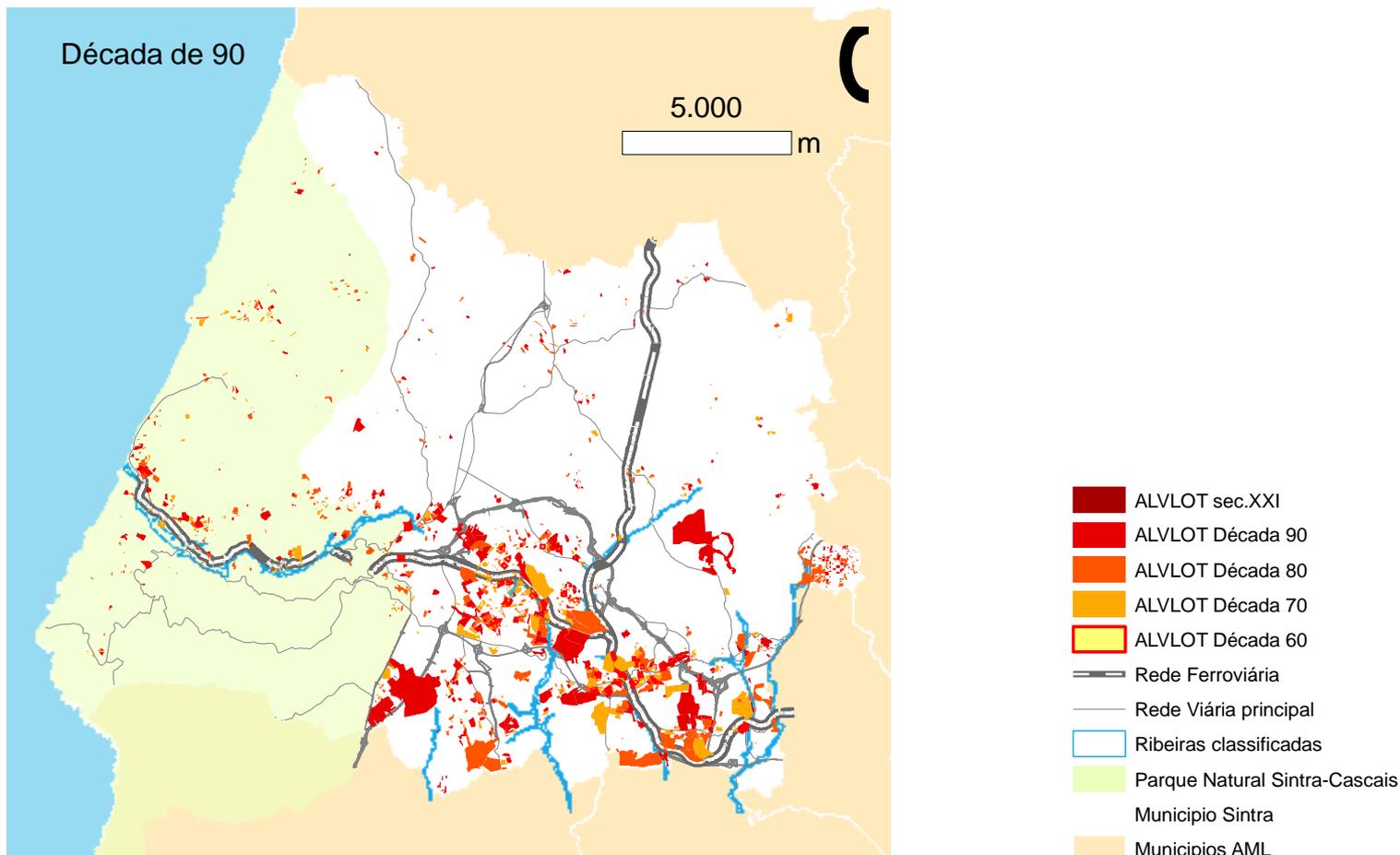


Figura 10 - Evolução temporal da emissão de alvarás de loteamento desde a década de 60 até à atualidade, no município de Sintra  
Fonte: Elaboração própria. Dados CMS

# Parte II - Município de Sintra

## Caraterização

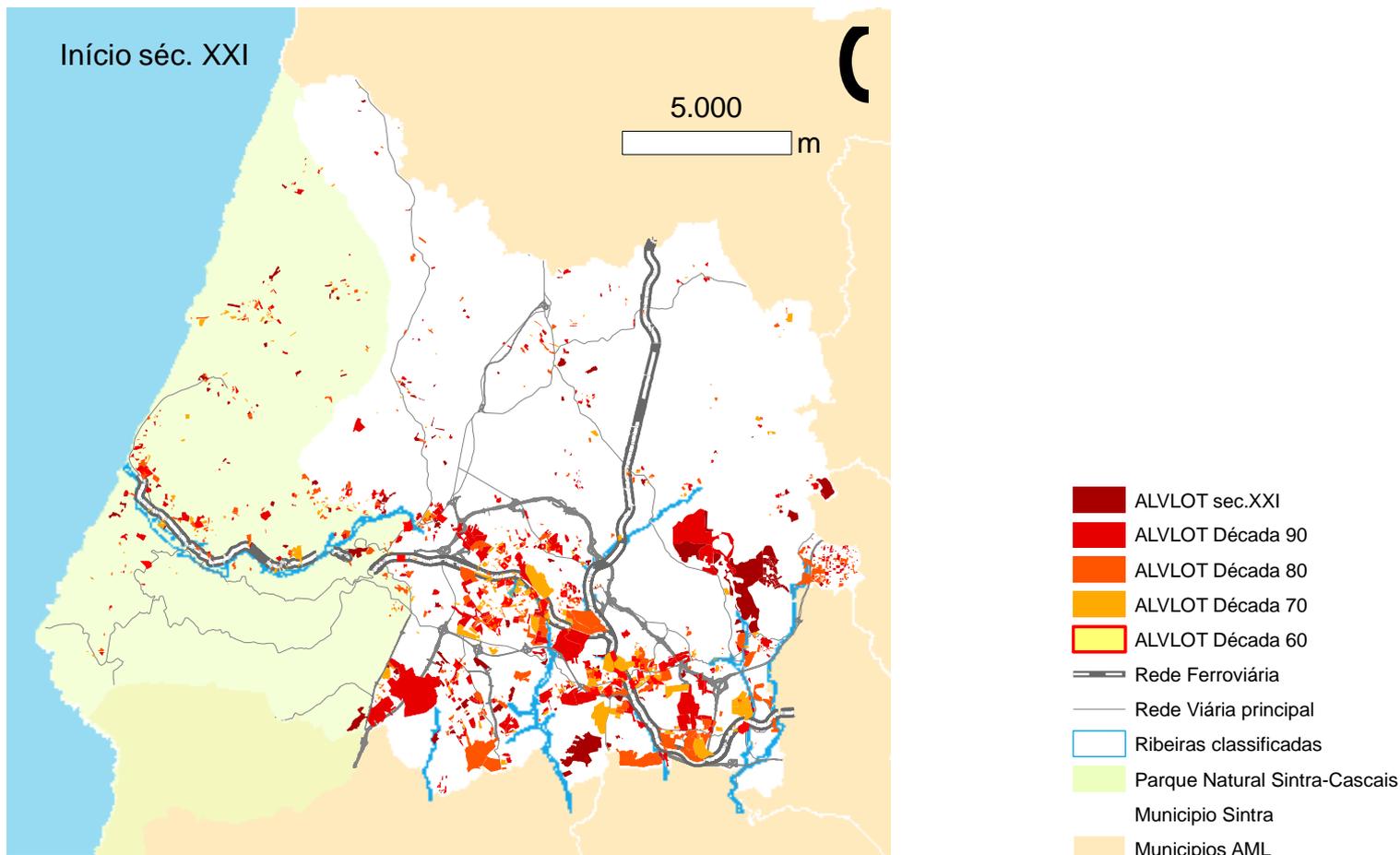


Figura 10 - Evolução temporal da emissão de alvarás de loteamento desde a década de 60 até à atualidade, no município de Sintra  
Fonte: Elaboração própria. Dados CMS

# Parte II - Município de Sintra

## Planeamento territorial

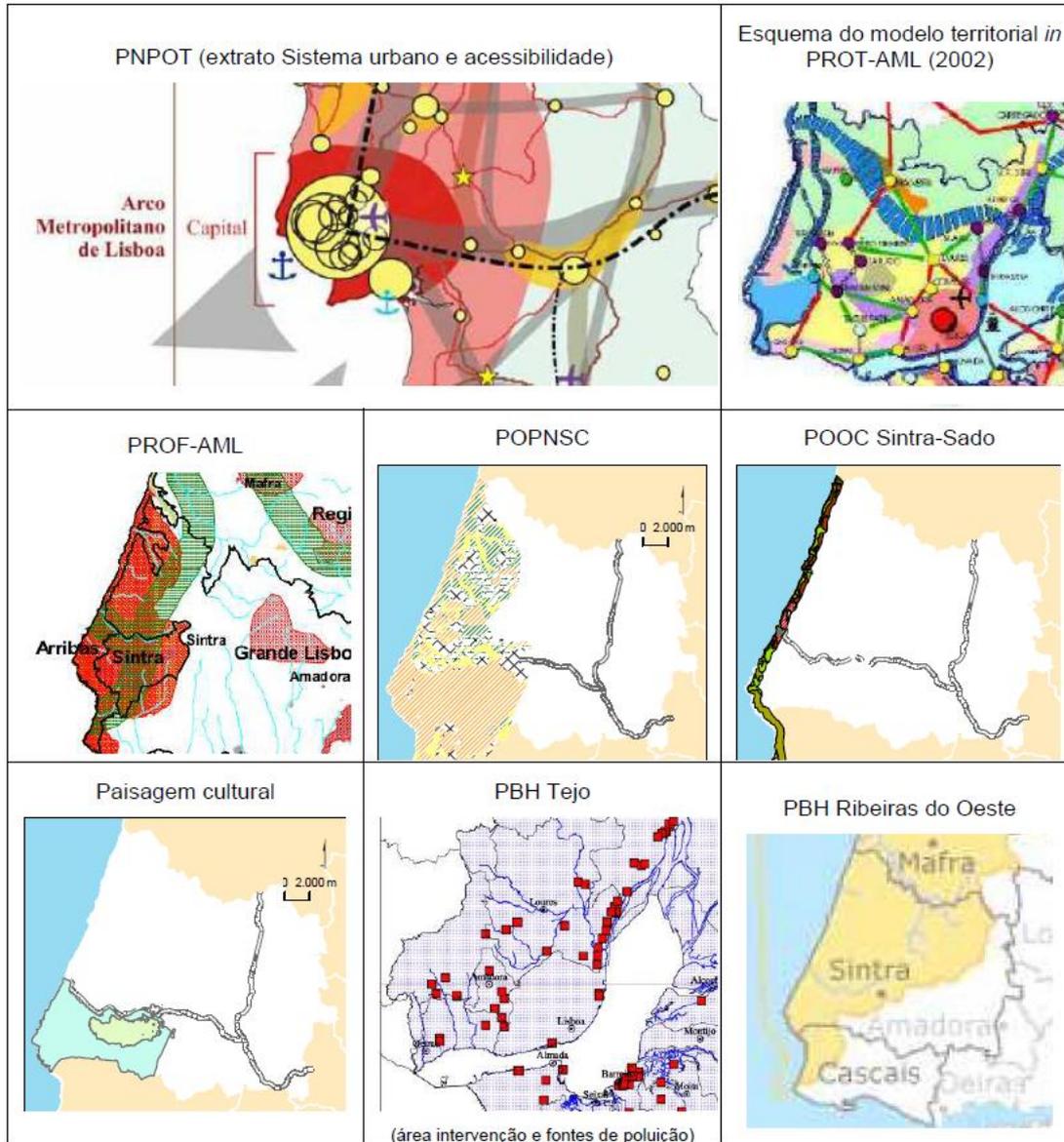


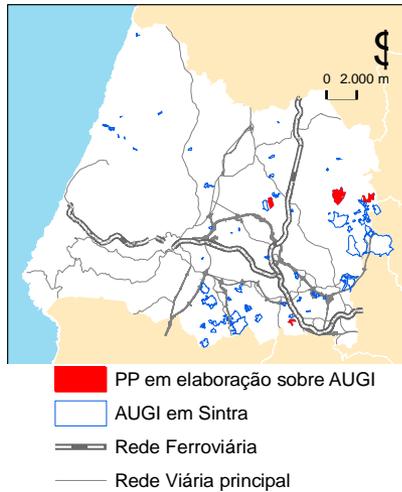
Figura 11 - Instrumentos de gestão territorial supramunicipais, com incidência em Sintra  
Fonte: Elaboração própria. Dados: CMS



# Parte II - Município de Sintra

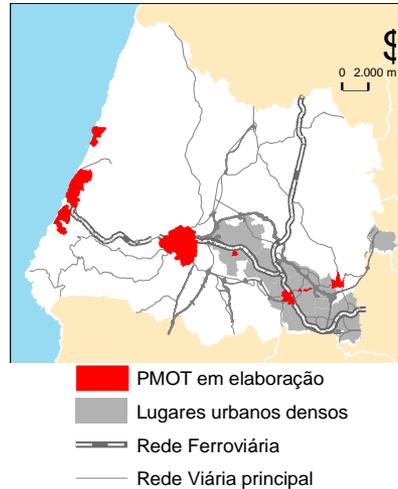
## Planeamento territorial

Localização de planos para reconversão urbanística de AUGI



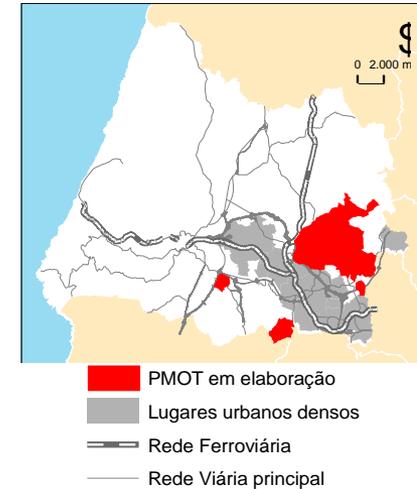
PP de S. Marcos Vale e Rebolias  
 PP de Vale de Almornos  
 PP de Valdinhguas  
 PP da Quinta da Perdigueira

Localização de planos em elaboração em centros consolidados



PU da Vila de Belas  
 PP da Portela de Sintra  
 PP do Núcleo de Aqualva  
 PP do Centro de Aqualva  
 Revisão do PU de Sintra  
 PP do Núcleo Central de Mem Martins  
 PP da Quinta da Bela Vista  
 PP de Sintra Norte  
 PP da Praia Grande  
 PP da Praia das Mações  
 PP da Praia Pedregal

Localização de planos em elaboração em áreas de expansão



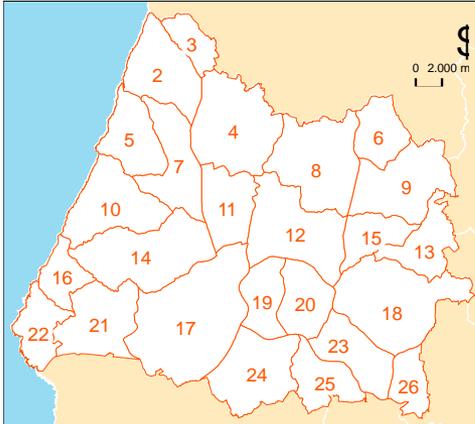
PU da Área Envolvente ao Parque de Ciência e Tecnologia da RL  
 PU da Serra da Carregueira  
 PP do Espaço de Estruturação Urbanística da área envolvente ao Monumento Natural de Carenque  
 PP Abrunheira Norte

Figura 13 - Localização de PMOT em elaboração, em Sintra  
 Fonte: Elaboração própria. Dados: CMS

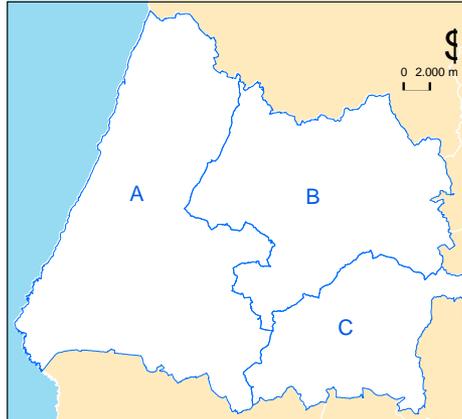
# Parte II - Município de Sintra

## Gestão urbana

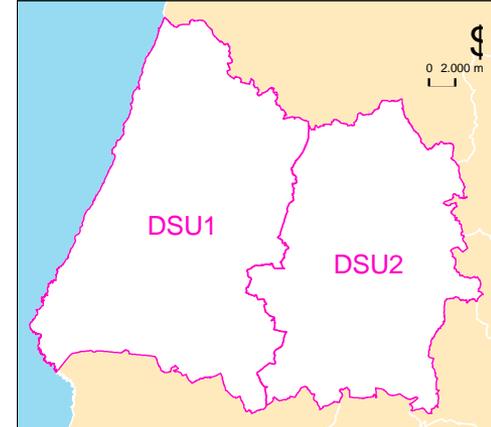
Limite UOPG (PDM 1999)



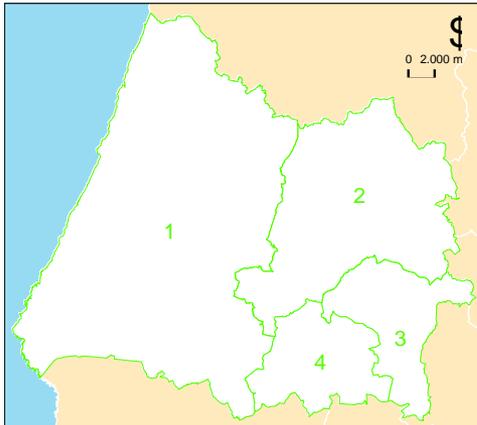
Áreas de gestão urbana (2013)



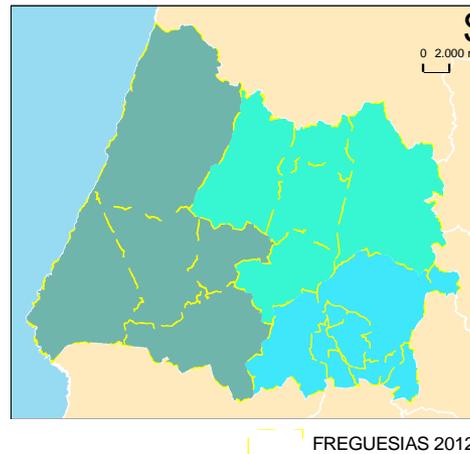
Áreas de intervenção de serviços urbanos (2013)



Áreas de intervenção de Polícia Municipal (2013)



Limites freguesias (2012) e Áreas de gestão urbana



Limites freguesias (2013) e Áreas de gestão urbana

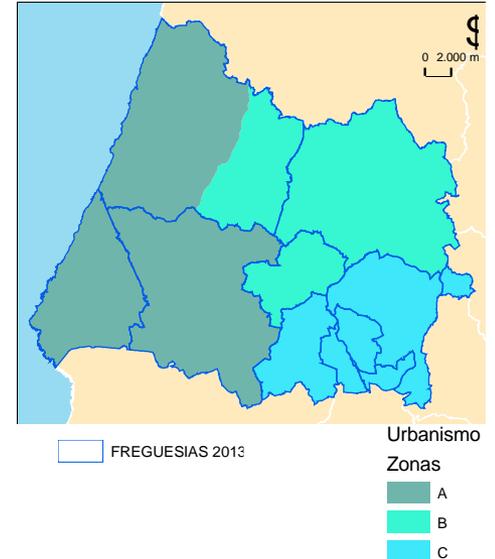
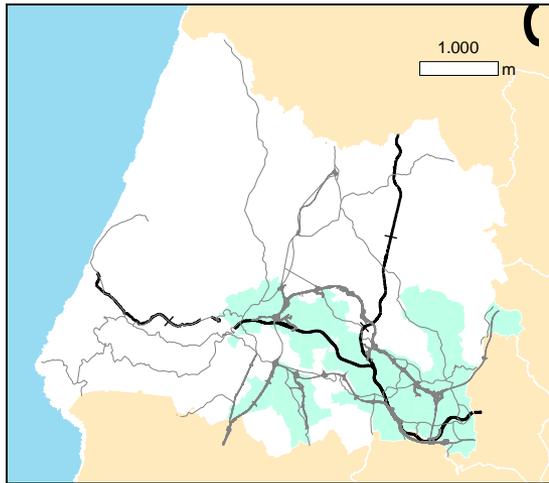


Figura 14 - Comparação entre limites das UOPG (PDM 1999) e das áreas de intervenção de diferentes serviços municipais atuantes na gestão urbana  
 Fonte: Elaboração própria. Dados CMS

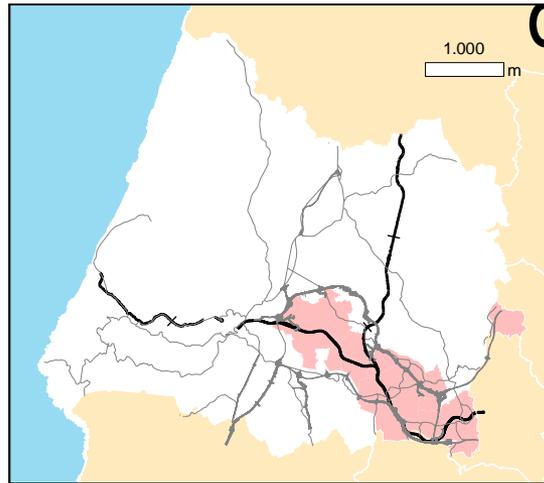
# Parte II - Município de Sintra

## Gestão urbana . Áreas densas



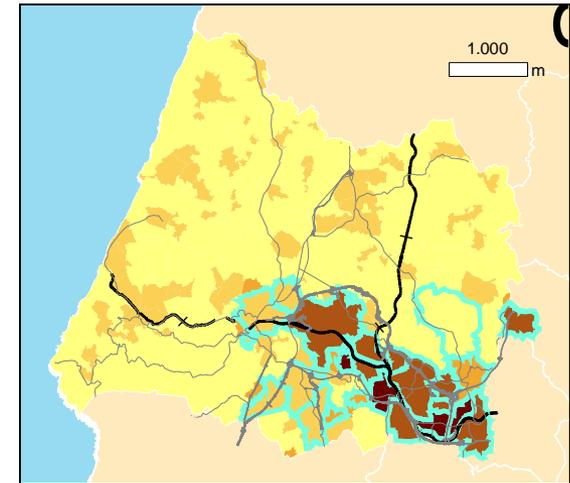
- Rede Viária principal
- + Rede Ferroviária
- Lugares urbanos (População  $\geq$  2000 habitantes)

Figura 15 - Localização de lugares urbanos em Sintra, 2011



- Rede Viária principal
- + Rede Ferroviária
- Lugares urbanos com densidade habitacional  $>$  15 habitantes/ha

Figura 16 - Localização de lugares urbanos densos, em Sintra, 2011



- Rede Viária principal
- + Rede Ferroviária
- Lugares urbanos (População  $\geq$  2000 habitantes)

Densidade habitacional  
N Alojamentos / Area (ha)

- 0 - 3
- 4 - 8
- 4 - 15
- 16 - 45
- $>$  45

Figura 17 - Comparação entre lugares urbanos e densidade habitacional, em Sintra, 2011

Fonte: Elaboração própria. Dados: INE, Censos 2011; CMS

## Parte II - Município de Sintra Gestão urbana . Áreas densas

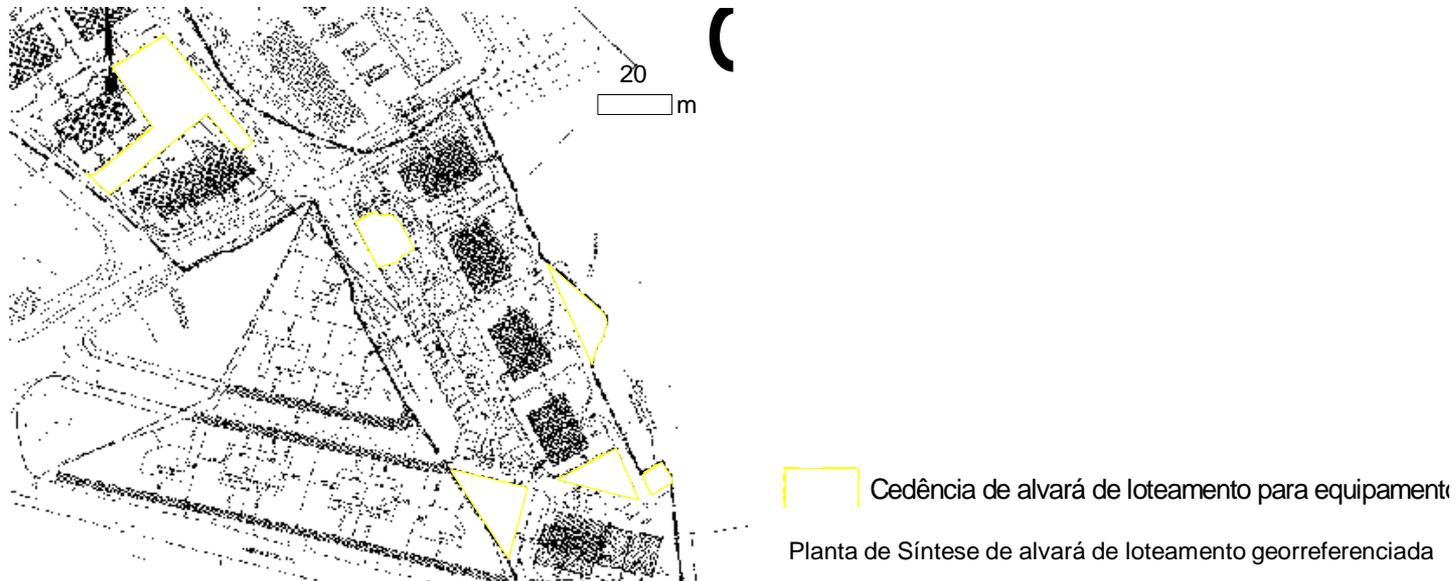


Figura 18 – Exemplo de área de cedência por um alvará de loteamento datado de 1998, para equipamento, materializada em 6 parcelas, em que apenas uma poderá ter dimensão para fim de uso coletivo

Fonte: Elaboração própria. Dados: CMS

# Parte II - Município de Sintra

## Gestão urbana . Áreas rurais

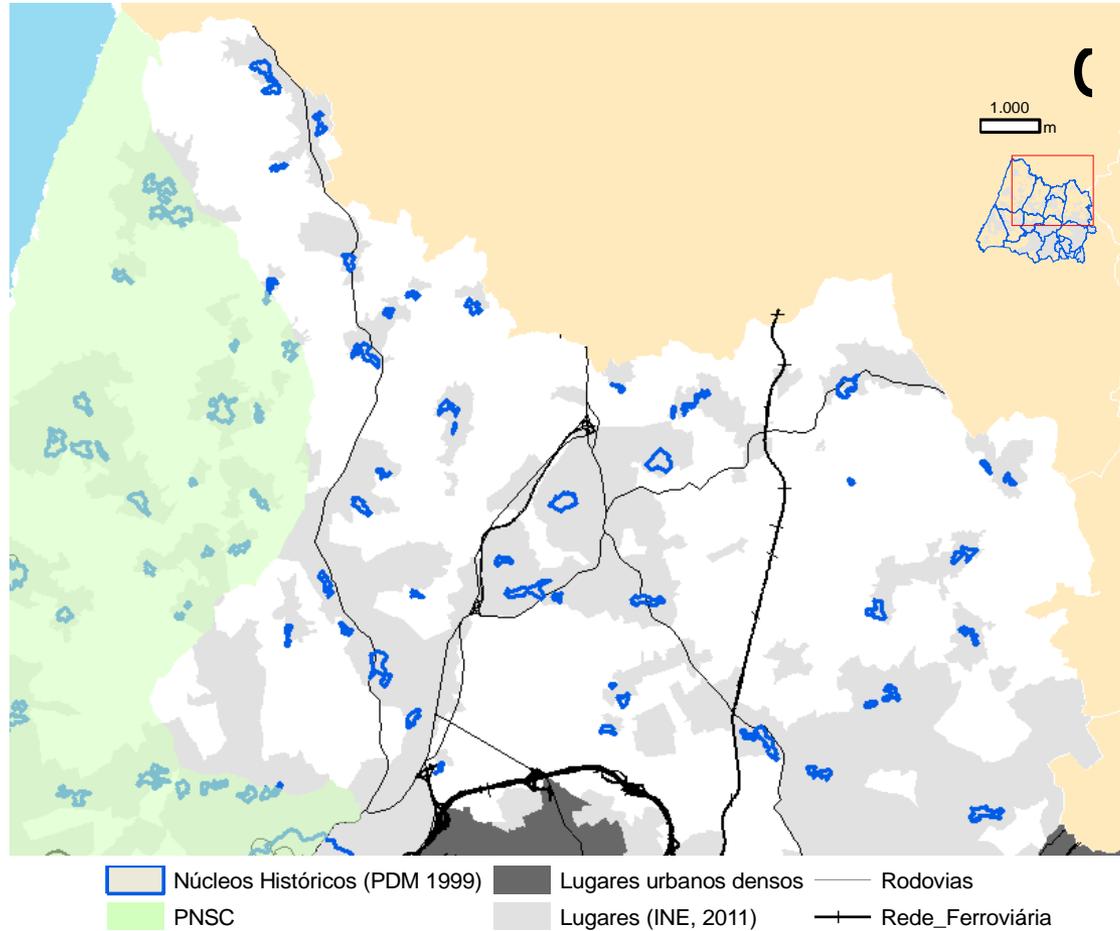


Figura 19 - Localização de núcleos históricos na área norte rural do concelho de Sintra  
Fonte: Elaboração própria. Dados: CMS; INE (2011)

# Parte II - Município de Sintra

## Gestão urbana

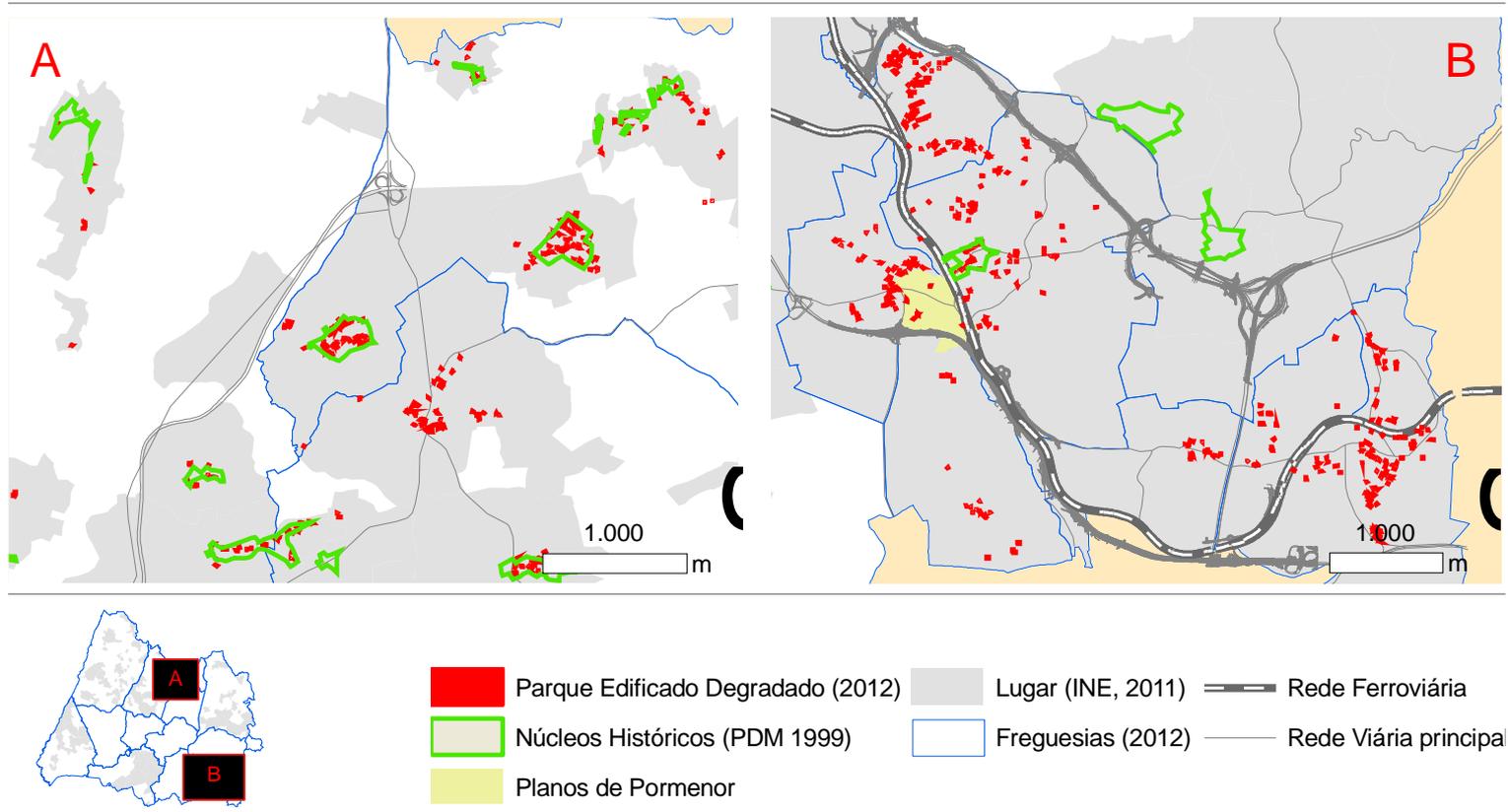


Figura 20 - Localização de parque edificado degradado, núcleos históricos (PDM, 1999), em Sintra

Fonte: Elaboração própria. Dados: CMS; INE (BGRI, 2011)

# Parte II - Município de Sintra

## Gestão urbana . AUGI

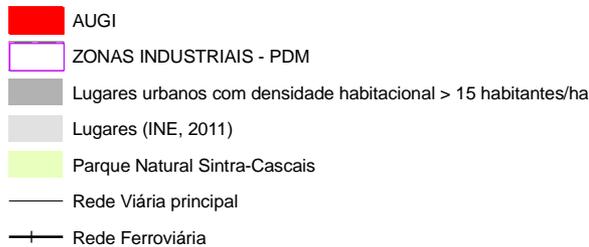
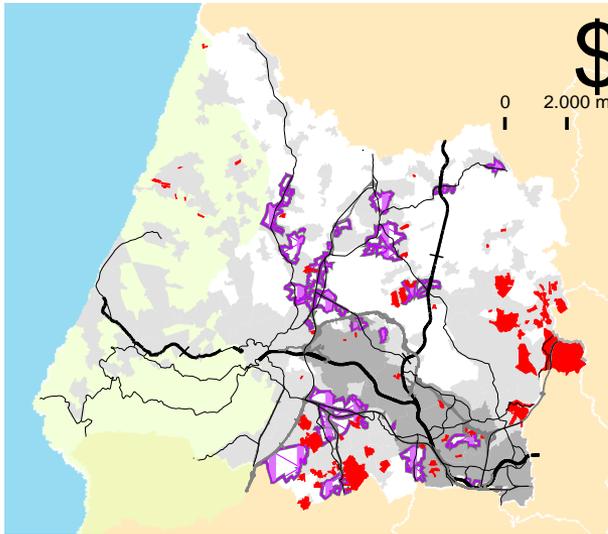
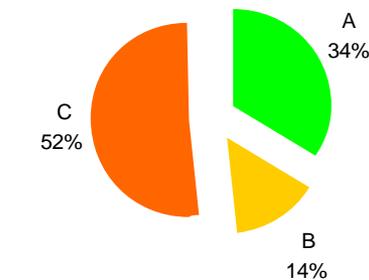
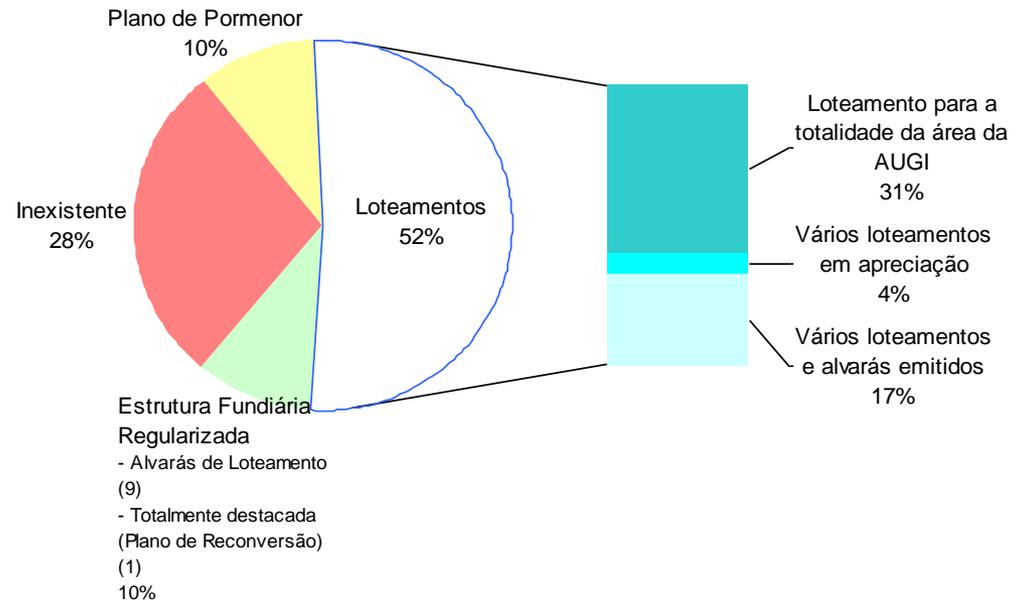


Figura 21 - Localização das AUGI em Sintra, em 2013  
 Fonte: Elaboração própria. Dados: CMS; INE, BGR12011



- A – conclusão entre 76% a 100%.
- B – conclusão entre 51% a 75%;
- C – conclusão até 50%

Figura 22 - AUGI por estado de execução das infraestruturas (%)  
 Fonte: Elaboração própria. Dados: CMS - Carta Temática das AUGI em Sintra, maio 2013

Quadro 6 - Evolução dos serviços municipais na área do urbanismo

# Parte II - Município de Sintra

## Serviços municipais

2000	2003	2004	2008	2010	2013
Direção Municipal de Planeamento Estratégico e Urbano		Direção Municipal de Planeamento e Gestão Urbana		Direção Municipal de Planeamento e Urbanismo	
Projeto de Recuperação de Centros Históricos		Departamento de Planeamento Urbano			
Gabinete de Planeamento Estratégico		Divisão de Planeamento e Estudos Urbanos			
Gabinete SIG		Divisão SIG			
Departamento de Urbanismo					
Divisões de Gestão da Zona A, B e C				Divisão de Gestão A	
Divisão de Planeamento		Divisão de Gestão de Projetos Estratégicos		Divisão de Planeamento e Informação Geográfica	
Divisão de Planeamento e Gestão das AUGI					
Divisão de Fiscalização Técnica		Núcleo de Fiscalização			
Divisão Administrativa de Urbanismo		Divisão de Apoio Jurídico e Administrativo			
Divisão de Apreciação Liminar					
				Departamento de Prospetiva e Desenvolvimento Estratégico	
				Divisão SIG	
				Divisão de Desenvolvimento Estratégico	
Projeto de Revisão do Plano Diretor Municipal				Divisão do PDM de Sintra	
Departamento de Fiscalização e Polícia Municipal		Departamento de Polícia Municipal		Direção Municipal Administrativa e de Polícia Municipal	
Divisão de Fiscalização				Departamento de Polícia Municipal	
Serviço de Polícia Municipal				Serviço de Polícia Municipal e Fiscalização	
				Divisão de Execuções Fiscais e Contra - Ordenações	
				Dep. Assuntos Jurídicos e Administrativos	

Competências gerais:

	Gestão urbana
	Sistemas de Informação Geográfica
	Planeamento Estratégico
	Planeamento Urbano
	Fiscalização
	Planeamento e Gestão de AUGI

Fonte: Elaboração própria. Dados CMS

# Desafios à gestão urbanística



Figura 23 – Exemplo de Alvará de loteamento não executado

(Datado de 1979; definiu a constituição de 14 lotes e 84 fogos)

Fonte: CMS



Figura 24 – Exemplo de Alvará de Loteamento não executado

(Datado de 2003, estabeleceu a constituição de: 215 lotes e 1914 fogos, unidades comerciais e instalação de equipamento de educação de 1º nível). Fonte: CMS

# Considerações Finais

## Carta do planeamento urbano

Uma visão para cidades e regiões/ territórios da Europa do século XXI, firmada pelo Conselho Europeu de Urbanistas em 2013

O território sintetiza a interrelação entre as componentes de integração económica, coesão social, diversidade cultural e conectividade ambiental.

## Alterações ao quadro legal

- Circunscrição do perímetro urbano às áreas consolidadas
- PDM de carácter estratégico, valorizar os sistemas naturais, e permitir a sua adaptação às alterações promovidas por planos de maior pormenor.
- Aumentar os instrumentos de planeamento à escala urbana; reforçar a fiscalização;
- Dar capacidade aos municípios de intervir no mercado imobiliário, como a venda e arrendamento forçados, no seguimento do fomento à política de reabilitação urbana
- Exigência de demonstração da viabilidade económica de operações relevantes

Contudo, os instrumentos financeiros e a harmonização entre as políticas urbanas e fiscais são determinantes para a implementação efetivas dos princípios subjacentes à reestruturação legal.

# Bibliografia

- Alfasi, Nurit, Juval Portugali (2004) "Planning Just-in-Time versus planning Just-in-Case", *Cities*, Vol.21, nº 1, p. 29-30, 2004.
- Almeida, Vanda e al. (2009) "A economia portuguesa no contexto europeu: estrutura, choques e políticas" in *A Economia Portuguesa no Contexto da Integração Económica, Financeira e Monetária*, Departamento de Estudos Económicos, Banco de Portugal.
- Amaral, Pedro B. (2011) "Análise das relações da política de solos com o sistema económico" Estudo de Enquadramento para a preparação da Nova Lei do Solo, Documento Técnico DGOTDU 5/2011
- Ascher, F. (2001) *Novos Princípios do Urbanismo seguido de Novos compromissos urbanos*. Um léxico, tradução de Margarida Souza Lobo, Livro Horizonte, 2010, Lisboa..
- Borja, (2011) *Ciudades del mañana. Derecho a la ciudad y democracia real*, Barcelona, IDHC.
- Bourdin, Alain (2009) *Du bon usage de la ville*, Decartes & Cie, Paris.
- Bourdin, Alain (2011) *O Urbanismo Depois da Crise*, Livros Horizonte, Lisboa.
- Brenner, Neil, Marcuse, Peter and Mayer, Margit (2009) "Cities for people, not for profit", *City*, 13:2, 176-184.
- Cabral, João (2004) "Inovação nas Políticas Urbanas – Modelos de Regulação e Sistemas de Governança", *GeoNova – Revista do Departamento de Geografia e Planeamento Regional*, nº10, 33-52.
- Caldeira, Josué (2008) "As grandes opções da LB POTU e a Agenda necessária à constituição e consolidação do Sistema de Gestão Territorial", comunicação no Encontro anual da Ad Urbem em 2008 subordinada ao tema Os dez anos da Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo.
- Cardoso, Isabel et al (2011) "Análise comparativa das Leis de Solos de Países Europeus", Estudo de Enquadramento para a preparação da Nova Lei do Solo, Documento Técnico DGOTDU 8/2011
- Cardoso, Isabel et al (2011) "Identificação e análise das relações da legislação portuguesa conexas com o âmbito da futura Lei do Solo", Estudo de enquadramento para a preparação da Nova Lei do Solo, Documento Técnico DGOTDU 6/2011
- Carta de Leipzig sobre as Cidades Europeias Sustentáveis, Adotada na reunião informal dos Ministros responsáveis pelo Desenvolvimento Urbano e Coesão Territorial, em 24 e 25 de Maio de 2007, em Leipzig.
- Carvalho, Jorge (2012) *Dos planos à execução urbanística*, Edições Almedina, Coimbra.
- Castells, M. (2007) *Communication, Power and Counter-power in the Network Society*, *International Journal of Communication* 1 (2007), 238-266.
- Conselho Europeu de Urbanistas (1998), *A Nova Carta de Atenas 2003: A Visão do conselho Europeu de Urbanistas sobre as Cidades do séc. XXI*.
- Correia, Paulo V.D. (2002) *Políticas de solos no Planeamento Municipal, Serviços de Educação e Bolsas* Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- DGOTDU (2007) *Glossário do Desenvolvimento Territorial – Conferencia Europeia dos Ministros responsáveis pelo Ordenamento do Território do Conselho Europa (CEMAT)*, Edição digital, 2010.
- Fernández Guell, J. (1997) *Planificacion Estratégica de Ciudades*, Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona.
- Fernández Guell, J. (2006) *Planificacion Estratégica de Ciudades – Nuevos Instrumentos e processos*, Editorial Reverte Barcelona.
- Ferrão, J. coord. (2012) *Regiões funcionais, relações urbano-rurais e política de coesão pós-2013 – Relatório Final*, ICS, Lisboa.
- Ferrão, J., Mourato, J. (2010) *A Avaliação De Políticas Públicas Como Factor De Aprendizagem, Inovação Institucional E Cidadania - O Caso da Política de Ordenamento do Território em Portugal*, R. B. Estudos Urbanos e Regionais V. 1 2 , N. 1, p.p. 9 a 28.
- Ferrão, João (2011) *O ordenamento do território como política pública*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Ferreira, Fonseca, A., (2005), *Gestão Estratégica de Cidades e Regiões*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Healey, P. (1997) *Collaborative Planning. Shaping Places in Fragmented Societies*, MacMillan Press, London.
- Innerarity, Daniel (2010) *O Novo Espaço Público*, Texto Editores, Lisboa.
- Lameiras, José et al (2007) "Avaliação da aplicação da lei de solos", SEOTC, Porto.
- Lobo, Carlos (2011) "A lei do solo: vertente financeira e fiscal", Estudo de Enquadramento para a preparação da Nova Lei do Solo, Documento Técnico DGOTDU 4/2011.
- Madeira, Miguel (2011) *A Governança Municipal – Os desafios da gestão local nas modernas democracias*, Edições Colibri, Lisboa.
- Oliveira, Fernanda P. (2011) "Estudo da Articulação da Lei dos Solos com o Sistema de Gestão Territorial" Estudo de enquadramento para a preparação da Nova Lei do Solo, Documento Técnico DGOTDU 3/2011
- Oliveira, Fernanda Paula (2008) - *Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial*, Editora Almedina.
- Pascual i Esteve, J. M. (2007) - *La estrategia territorial como inicio de la gobernanza democrática*, Diputació Barcelona, Xarxa de municipais.
- Pascual i Esteve, Josep M. (2007) *La estrategia territorial como inicio de la gobernanza democrática – Los planes estratégicos de segunda generación*, Diputació Barcelona.
- Pereira, Margarida (2003), *Os próximos desafios do planeamento municipal*, *Geolhova* nº7 p.p.179-199.
- Pereira, Margarida (2009) "Desafios contemporâneos do ordenamento do território: para uma governabilidade inteligente do(s) território(s)", *Prospetiva e Planeamento*, Vol. 16, DPP, Lisboa, pp.77-102.
- Pereira, Margarida, Nunes da Silva, Fernando (2008) "Modelos de ordenamento em confronto na área metropolitana de Lisboa: cidade alargada ou recentragem metropolitana", *Cadernos Metrôpole* 20, pp. 107-123.
- Peter Hall. 1988. *Cities of Tomorrow: An Intellectual History of Urban Planning and Design in, the Twentieth Century*. Blackwell Publishing, Oxford
- Plano Diretor Municipal de Sintra, ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros nº116/99, publicado em Diário da Republica de 4 de Outubro
- PNPOT, 2007 Programa de Ação PNPOT, 2007 Relatório
- Portas, Nuno, Domingues, Álvaro, Cabral, João (2003), *Políticas Urbanas – Tendências, estratégias e oportunidades*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Portas, Nuno; Domingues, Álvaro; Cabral, João (2003) *Políticas Urbanas – Tendências, Estratégias e Oportunidades*, FCG, Lisboa.
- Portas, Nuno; Domingues, Álvaro; Cabral, João (2011) *Políticas Urbanas II – Transformações, Regulação e Projetos*, FCG, Lisboa.
- Ribeiro, José Félix (2009), "Globalização e crises financeiras – a crise do crédito subprime nos EUA (2007/8)", Departamento de Prospetiva e Planeamento e Relações Internacionais.
- Rogers, R. (coord.) (1999) *Towards an Urban Renaissance Urban Task Force*, Taylor & Francis e-Library, London.
- Rogers, R. (coord.) (2005) *Towards a Strong Urban Renaissance – an independent report*, Edited by Jon Bennett, Diretor, Linstock Communications.
- Salgueiro, T.B. (1999) "Ainda em torno da fragmentação do espaço urbano", *Inforgeo*, 14, Edições Colibri, pp.65-76.
- Santinha, G. e Marques, T. (2012). *A integração do princípio de Coesão Territorial na agenda política: o caso português*. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, n.º 2 (Dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p.p. 215 a 244.
- Sassen, Saskia (1991) *The Global City: New York, London, Tokyo*, Princeton University Press, Princeton.
- Sassen, Saskia (2005) *The Global City: Introducing a Concept*, *Brown Journal of World Affairs*, Winter/Spring 2005 • Volume Xi, Issue 2, p.p. 27 a 43.
- Tenedório, J. A. (2003). *Atlas da Área Metropolitana de Lisboa*. Lisboa, Área Metropolitana de Lisboa.
- Vasconcelos, Lia (coord.) (2009) *Governância e participação na gestão territorial*, DGOTDU, Lisboa.

# Webgrafia

Entidade: Câmara Municipal de Sintra  
Sitio eletrónico: <http://www.cm-sintra.pt/>  
Acesso: Julho/2013

Entidade: Comissão Nacional de Eleições  
Sitio eletrónico: <http://www.cne.pt/>  
Acesso: Julho/2013

Entidade: Instituto Nacional de Estatística  
Sitio eletrónico: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_main](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main)  
Acesso: Julho e Agosto/2013

Entidade: Pordata  
Sitio eletrónico: <http://www.pordata.pt/>  
Acesso: Julho e Agosto/2013

Entidade: Portal do Governo  
Sitio eletrónico: <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministro-da-presidencia-e-dosassuntos-parlamentares/documentos-oficiais/20131003-cm-comunicado.aspx>  
Acesso: Outubro/2013

Entidade: Sistema Nacional de Informação Geográfica  
Sitio eletrónico: <http://snig.igeo.pt/portal/>  
Acesso: Julho e Agosto/2013

Entidade: Washington Post  
Sitio eletrónico: [www.washingtonpost.com/politics/detroits-bankruptcy-and-the-absence-ofurban-policy/2013/07/19/161c7354-f095-11e2-a1f9-ea873b7e0424\\_print.html](http://www.washingtonpost.com/politics/detroits-bankruptcy-and-the-absence-ofurban-policy/2013/07/19/161c7354-f095-11e2-a1f9-ea873b7e0424_print.html)  
Acesso: Julho/2013



# Desafios para a gestão urbanística municipal

## O caso do Município de Sintra

---

Obrigada

[sd.martins@fct.unl.pt](mailto:sd.martins@fct.unl.pt)

[sofia.silvano@gmail.com](mailto:sofia.silvano@gmail.com)



FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA